JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 17 de Janeiro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 13

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE
Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empreza, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

NOTICIARIO

ELEIÇÃO GERAL

DE 15 DE JANEIRO

SANTA CATHARINA

1.° Districto

CAMBORIU'

Carvalho	21
Maciel	16
Taunay	13

PENHA

Taunay	24
Maciel	13

TIJUCAS

Taunay	51
Maciel	39
Carvalho	1

BARRA-VELHA

Maciel	25
Taunay	12

Resumo

Taunay	734
Maciel	537
Carvalho	70
Diversos	7

Rectificamos: Collegio Gaspar — Carvalho 7, Maciel 2.

2° Districto

S. PEDRO D'ALCANTARA

Mafra	5
Teffé	4
Pinto Lima	1

CUBATÃO

Mafra	10
Teffé	7
Pinto Lima	5

ENSEADA

Pinto Lima	9
Mafra	7
Teffé	6

IMARUHY, VILLA-NOVA E PESCARIA

Mafra	42
Pinto Lima	41
Teffé	29

MERIM

Nulla.

Resumo

Mafra	223
Pinto Lima	206
Teffé	140

TELEGRAMMA

Recebemos hontem á noite:

Porto-Alegre, 16 de Janeiro, ás 8 da noite:

Estão eleitos os srs. Camargo e Soares.

(Correspondente)

No Chuy, departamento de Rocha, Montevidéo, Ubaldino Meza matou casualmente ao joven Juan Almada.

Estava Meza examinando uma pistola, quando disparou o tiro, cuja bala deu na cabeça de Almada, que falleceu poucas horas depois.

A policia prendeu a Meza.

CIDADE DE LAGES

Recebemos o *Lageano* até 7 do corrente. Nessa folha colhemos a seguinte noticia:

ATTENTADO. — De Curitybanos, escreveu o promotor publico d'aquella comarca a diversas pessoas desta cidade, communicando ter o juiz de direito interino reunido gente para impedir-lhe a entrada na villa de Campos Novos, onde ia exercer as funcções de seu cargo.

Avisado por um fazendeiro antes de chegar á villa, teve de voltar para Curitybanos, onde espera as providencias que o garantão no exercicio de seu cargo.

Felizmente já se acha em viagem para aquella comarca o juiz de direito, e é de esperar que alli chegando fará restabelecer a ordem.

Lê-se n'uma correspondencia de Lisboa, de 6 do mez passado:

«Ha seis dias que Lisboa parece a cidade de Londres nos seus tempos normaes coberta por espessos véos de nevoa, que não deixam ver a longas distancias, e envolvem as pessoas e as casas na atmosphera fresca e mysteriosa em que estão todas as manhãs embebidos os singulares panoramas dos climas do norte. O desequilibrio de temperatura entre as camadas superiores e inferiores da atmosphera, e entre a destas ultimas e a do solo, tem prolongado este gracioso phenomeno pelo qual cada um mal sabe dever andar, se de manta de borracha, se de guarda chuva aberto, se de lanterna accesa, para evitar os successivos abalroamentos, se agasalhado e cercado de pelles quentes como em Moscow ou S. Petersburgo.»

A MULHER MAIS GORDA DO MUNDO

Do *Journal des Debats*:

Morreu... *ella*, a mulher mais gorda do mundo.

Esse phenomeno americano extinguio-se em Philadelphia.

Mlle. Emma Markley, mais conhecida pelo pseudonymo de *Mlle, Victoria*, obteve o primeiro premio no congresso das mulheres gordas no ultimo inverno e foi officialmente proclamada a mulher mais gorda da America e....do mundo.

Ganhou tambem o segundo premio de belleza, pois, apezar de ser enorme, tinha um rosto bello.

Até os 20 annos teve cintura fina e era delgada; d'essa idade em diante manifestou-se a obesidade e seu corpo tomou um desenvolvimento mais rapido de dia para dia.

Principiou a exhibir-se em publico em 1876 e fundára ha pouco uma casa de pasto para marinheiros.

Morreu em consequencia de um accidente que teve ha dois annos. Exhibindo-se em um salão, o estrado onde estava collocada a poltrona em que se sentára, desabou sob o seu formidavel peso. Contundio o tornozelo; d'ahi, uma erysipela que desapparecia e tornava a apparecer, dando afinal cabo da collossal mulher.

Estava escripto que não morreria em sua cama. Uma semana antes de fallecer, rolando na cama aos impulsos da dôr, cahio. Chamaram uns poucos de homens vigorosos para repôl-a na cama; seus esforços não conseguiram levantal-a mais do que o necessario para collocar um colchão por baixo d'ella.

O peso exacto da fallecida era de 249 kilos, comquanto os cartazes lhe dessem 272 kilos.

A circumferencia dos braços acima dos musculos era de 0m91; a da cintura 1m59; a largura dos hombros era de 0,92 e a das candeiras de 1m22.

O caixão media 2m08 por 1m25 e tinha 0,92 de altura.

Era feito com taboas de nogueira com 0,08 de grossura e reforçado com uma duzia de barras de ferro. Não houve carro de defunto bastante grande em Philadelphia para conduzir o feretro; empregaram um carro de carga. Está inhumada em Odd Fellows.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 16 de Janeiro:

Geral	7:366$484
Especial	269$131
	7:635$615

Variedade

EPISODIO SEVILHANO

UMA AZEITONA COMO UM TOIRO

(Alberto Braga)

Uma tarde de Agosto, em Sevilha, por uma rua estreita, alastrada d'um sol tropical, que fazia escaldar as pedras da calçada, seguiam dous homens, de braço dado—um portuguez e um hespanhol. O portuguez era baixote, de pernas achamboadas, pé grande, barba cerrada, pescoço curto; o outro, o hespanhol, esse era alto, desempenado, gesto largo, bigode farto, olho

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

vivo, com jaleca de alamares e bengalão de canna da India.

Ao meio da rua, o portuguez estacou de repente, saccou da algibeira uma caixa de prata, offereceu-a aberta ao hespanhol, e fungou ruidosamente pela narina esquerda—comprimindo com o pollegar a narina direita—uma farta pitada de simonte.

O hespanhol tirou do bolso da jaleca um grande charuto castanho, um *puro*, e accendeu-o: e, emquanto o portuguez fungava, de cabeça baixa, a sua pitada de simonte, soprava elle do canto dos labios, com a cabeça levantada, uma espiral de fumo côr de opala do seu charuto de Habana!

Ficava ao fundo da rua uma taberna, com um toldo listrado a alpendrar a porta.

Assim que ali chegaram:

—*Entre usted*, disse o hespanhol, cedendo passagem ao portuguez.

E o portuguez, como era hospede na terra, sorrio-se agradecido e entrou primeiro, accedendo á cortezia gentil do hespanhol.

Dentro, que sombra agradavel! que frescura! que bem estar!

Tomaram assento á mesma meza, um defronte do outro, passando os olhos pelos outros freguezes.

A' meza frontreira, com a cabeça descaida sobre a espadua d'um *torero*, que tinha ao lado, estava uma sevilhana, bonita a valer, de olhos pretos, uma bocca fresca côr de cereja, cabellos escuros em caracolitos e *bellezas*, um chale amarello de Tonkim cruzado sobre o seio.

Emquanto o toireiro levava pachorrentamente aos labios um calix de Xerez, que scintillava como um topazio, a sevilhana, toda reclinada para traz com os olhos no tecto, de perna estendida, a abanar-se com o leque, cantarolava com voz de contralto:

Seré para ti más firme
Que la Isla de Léon,
Que el ano del terremoto
Tiembló, pero non cayó!

O hespanhol magro, que tinha entrado com o portuguez, gritou do seu logar, batendo as palmas:

—*Bravo, Pepa! Viva el salero.*

Depois perguntou ao companheiro o que se havia de tomar.

Orchata de chufas, señor Pereira?

—Muito obrigado, agradeceu o portuguez indeciso.

—*Aguardiente? Merenjos? Sucarillos?*

—Obrigado, muito obrigado, D. Juan, agradecia o Pereira; elle, eu comia umas azeitonas, hein? Que diz? Umas azeitoninhas cá da terra!...

Chico! gritou D. Juan, batendo com a bengala no marmore da meza. *Aceitunas buenas!*

Veiu um prato com *aceitunas*, as celebres azeitonas de Sevilha, grandes, rijas, de pelle fina, cobreada, com um picozinho de sal, que lhes dá uma graça!

No mesmo prato vieram dous garfos.

Depois, o hespanhol d'um lado e o portuguez do outro, ambos de garfo em punho, espeta aqui, espeta ali, em pouco tempo deram cabo das azeitonas!

Mas...Não foi bem assim.

Ainda tinha ficado no prato uma azeitona que, por signal, era a mais verde, a de pelle menos curtida e mais dura.

O portuguez não a quiz comer, para deixar no prato a *cortezia*; e o hespanhol, vendo que o portuguez a não queria, tratou elle de a comer.

Ora, agora o veres!

Espetava o garfo d'aqui, e a azeitona, como era dura, resvalava para o outro lado do prato. Atacava a azeitona d'ali, e a azeitona, como era dura, vinha dar ao lado de cá. Depois, ataca d'aqui, espeta d'ali, das bordas do prato para o centro, do centro para as bordas, e a azeitona rebelde sempre a fugir!...

O hespanhol, desapontado e furioso, desistio, e poisou o garfo na meza, gritando como um Larytono:

—Caramba!

E's más dura que el bronce
Y más valiente que Dios!

Ora o portuguez, o Sr. Pereira, até levava as mãos á bocca para não rir alto, emquanto o hespanhol tentava pilhar a azeitona.

E, depois, pegando cuidadosamente no seu garfo, suspendeu o perpendicular sobre a azeitona, foi o baixando pouco a pouco, com muita cautella e receio de que ella fugisse, e... zás!—espetou-a mesmo pelo meio, levantou-a triumphante nos dentes do garfo, e...comeu-a.

O hespanhol sorrio-se desdenhoso, e observou do lado, meneando pausadamente a cabeça:

—*Pero, despues de yo la haber cansado!*

SECÇÃO LIVRE

Votei na eleição, que teve lugar ante-hontem, no candidato do partido conservador por ter presentido na vespera e verificado no dia da mesma eleição que os membros mais influentes do meu partido se esforçavão para que o resultado do pleito levasse-o a um 2° escrutinio com o candidato liberal.

Membro dissidente do partido, com a mais completa liberdade de acção desde que declarei que a minha conducta até aquelle dia ficava dependente dos acontecimentos, manifestamente infenso á candidatura do illustre conselheiro Maciel, em cuja vida parlamentar e conducta como ministro, e até na circular de apresentação eu via um esforçado e decidido adversario da estrada de ferro D. Pedro I, commetteria um erro imperdoavel e de significativa indifferença pela causa publica, se confiasse aos azares de uma nova eleição a sorte de um candidato cujo triumpho, apezar das decepções porque tem passado a provincia e os esforçados amigos de tão desejado melhoramento, devia fazer surgir novas esperanças.

Esse meu procedimento é tanto mais correcto quando se attender a que eu notava que no seio dos meus amigos mais influentes havião duas correntes contrarias quanto á conducta que o partido devia ter no 2° escrutinio, correntes que os successos, dia por dia, mais accentuavão.

Assumindo a responsabilidade d'esse meu procedimento, repillo as invectivas calumniosas e gratuitas, geradas pelo despeito de adversarios pouco generosos, de haver caballado a favor do candidato conservador, preparado e disposto a confundir aquelle que publicamente ousar articular semelhante arguição, em phrase decente.

Estava no meu direito se o fizesse. Mas tendo até o ultimo instante empregado o maximo esforço para conter a onda dos desgostos e decepções que me esmagavão, tendo quebrado a penna com que devia combater duas condidaturas que o meu civismo me convidava a hostilisar como funestissimas á causa que com supremo sacrificio e esforço havia advogado, não posso consentir que se me faça alvo da calumnia, que eu desprezaria como invenção involuntaria do despeito por um desastre que, embora previsto, foi immensamente vergonhoso, se não visse na intriga o malefico proposito de indispor-me com os que só por excesso de lealdade e dedicação politica e pessoal podião condemnar-me.

Qualquer, porém, que seja o juizo dos meus amigos a respeito da minha conducta passada e presente, eu me retiro desde já da politica com a convicção de que ella é realmente coisa muito menos séria do que julgava antes dos ultimos acontecimentos, só levando a satisfação de que d'ella não tirei um só proveito pessoal, e o pezar de não poder mostrar as feridas que os desgostos abrirão na minha organisação.

Desterro, 17 de Janeiro.

A. Bayma.

Eleição Geral

A questão que encetámos com o illustrado orgam *Conciliador* ficou encerrada com o nosso ar-

FOLHETIM

(64)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XVI

Suzanna levantou-se como uma somnambula, foi á meza e, tomando as flôres com as mãos tremulas, vio que estavão collocadas sobre uma folha de papel tirada de uma carteira e que nessa folha havião algumas linhas escriptas ás pressas e em lettra que logo conheceu.

Eis o que continha esse bilhete:

«Como vai ao baile, precisa de um ramalhete, por isso colhi essas flôres em um tumulo que lhe é caro. Perdôe-me. Se é um sacrilegio, irei brevemente pedir á sua mãi que por sua vez me perdôe.»

Suzanna deu um grito lanciante e Catharina, que entrou toda tremula, encontrou-a em pé, no meio do quarto, pallida e immovel como uma estatua; a sua mão apertava convulsamente o ramalhete; os seus labios movião-se, sem que delles sahisse uma palavra.

Ao grito de Suzanna todos correrão para o seu quarto. Suzanna, voltando gradualmente a si, declarou que tinha-se sentido subitamente incommodada e não iria ao baile. Emquanto ella fallava, Maximo sorprendeu um olhar furtivo que Catharina lançou a um papel que estava no chão; vio que ella procurava approximar-se delle para apanhal-o. Por uma manobra habil e sem affectação, conseguio chegar antes d'ella e, como por acaso, pôz o pé em cima do bilhete. Catharina teve de sahir um momento a serviço de Suzanza. Quando voltou, o papel tinha desapparecido, Maximo o tinha apanhado e mettido no bolso. Alguma cousa dizia-lhe que mestre Jacques andava mettido n'isso e que talvez ahi estivesse a sua vingança.

XVII

Havia em Chantepie, como em muitas herdades normandas bastantes ricas para unir um pouco o agradavel ao util, uma especie de jardimzinho, na ala esquerda do edificio principal, com uma pequena porta que dava para o páteo de entrada.

Era um jardim singular esse de cerca de meia geira de extensão. Os caminhos, indicados pelas orlas de bucho que não estavão aparadas, quasi desapparecião tão cheios de hervas estavão; e as flôres que desabrochavão nos canteiros erão um pouco communs e havia muito tinhão contrahido o habito de reproduzirem-se por si, segundo a lei da natureza, vivendo em boa harmonia com as suas irmãs dos prados, floresinhas ainda mais plebêas, levadas para alli pelo vento.

Suzanna depois da morte da mãi, não achou mais prazer em cuidar desse jardim e bastou ella abandonal-o para que ninguem mais tratasse delle; de modo que esse cantinho tornára-se o mais retirado e o mais solitario da herdade.

Foi justamente alli que na manhã do segundo dia, depois dos incidentes narrados no capitulo anterior, tinhão ido sentar-se o administrador e Catharina, desejando sem duvida conversar sem serem vistos, nem ouvidos por ninguem.

—Oh? dizia Heitor com os olhos ardendo em febre e as feições revelando os tormentos da insomnia, com certeza eu enlouqueço! Pois eu fiz isso; foi por minha causa que ella soffreu! Não receei insultar os seus sentimentos mais ternos, commetti um sacrilegio para magoar o seu coração. Sim, por esses indicios, sinto que a razão me abandona.

—Infelizmente quando a gente ama sempre fica um pouco louca! disse Catharina; se não fosse isso não se faria muita cousa, accrescentou ella tristemente.

—Mas eu quasi matei-a!

—Não, não, foi uma crise momentanea que desappareceu como por milagre, e que servio de pretexto para não ir ao baile. Ella deitou-se cedo; o coronel quiz ficar com ella, mas ella oppoz-se e acabarão por deixal a só commigo; ella então fez-me um signal para approximar-me da cama, e olhando-me sem colera: «Sê franca Catharina... e confessa que foste tu que te encarregaste de pôr na meza essas flôres e esse bilhete.»

Comecei a chorar e confessei a verdade; que o senhor tinha ido pela estrada de ferro da estação de Ancenis a Louviers, que tinha feito o resto do caminho a pé, que eu o tinha encontrado pallido e morto de fadiga, que tinha-me causado pena e que eu não tive coragem para resistir ao seu pedido. Ella interrompeu-me para dizer-me:—«Bem, dá-me essas flôres, quero tel-as commigo aqui, para que a alma de minha mãi velle por mim emquanto durmo.» Obedeci, ella tomou o ramalhete, cheirou-o, depois collocou-o sobre o peito, apertando-o com as duas mãos. Parecia uma santa no seu tumulo. Foi assim que ella adormeceu.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

tigo do dia 15, inserto nesta folha, como delle se evidencia, — a qual subjeitamos ao julgamento do publico sensato.

Nada mais nos restava a fazer desde que vimos o illustrado orgam dessidencial fugir á discussão a que o desafiámos.

Proferir mais uma palavra era, por isso, desconceituar as nossas idéas.

E' entretanto, do nosso dever justificar dois pontos que serviram de pretexto ao illustrado orgam para accusar-nos.

O 1°, que refere-se ao facto de termos transcripto um trecho da *Gazeta de Noticias* sem declinarmos o numero ou a data dessa folha, fica assim justificado:

Illm. Sr. Redactor do *Jornal do Commercio*. — Ponho nas mãos de V. *A Provincia de S. Paulo*, importante diario que se publica na capital da provincia do mesmo nome, e peço-lhe que declare si ella extractou ou não da *Gazeta de Noticias*, sem declarar o numero e a data, o trecho que ha dias transcrevemos e a cuja transcripção se refere o ultimo *Conciliador*. — De V. — *Opinião Publico*.

—

(Respondemos affirmativamente. — *A Redacção*.)

—

O 2° justifica-se assim:

Enumerar, chronologicamente, em sua circular as necessidades da provincia, parece-nos que exprime:

Descrever uma por uma todas as especies de melhoramentos com que pretende occupar a sua attenção no parlamento e declarar si tem intenção de dar começo á sua tarefa no principio, no meio ou no fim da legislatura.

Ora, desde que o povo deve ter conhecimento das intenções dos seus representantes, parece-nos que nada mais natural do que aquella declaração, que tanto espanto causou ao illustrado orgam da *Conciliação*.

Opinião publica.

EDITAES

ALFANDEGA DO DESTERRO

Nova matricula de escravos

O Inpector da Alfandega, em obediencia ao § 2° do art. 1° da Lei n. 9517 de 14 de Novembro do corrente anno, faz publico, para conhecimento dos interessados, que desde o dia 1° de Março de 1886, á 1.° de Março ás 4 horas da tarde, de 1887, acha-se aberta a matricula para os escravos menores de 60 annos e o arrolamento para os que tiverem attingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcreve-se o § 7° do art. 1° da Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do theor seguinte:

Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.

Outrosim, fica á disposição dos interessados, para consulta, na sala do expediente da repartição, um exemplar da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de Dezembro de 1885. — O Inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa*.

ANNUNCIOS

REQUIESCANT IN PACE

✝ João Jorge de Campos, D. Fausta Paranhos de Campos, José Maria das Chagas, D. Maria Machado Chagas, Anna Bonsfield Regis, Augusto Bonsfield, Alfredo Bonsfield, Helena Bonsfield, D. Angelica Bonsfield Pereira, D. Maria Magdalena de Campos Ramos, D. Noemia Jacintha de Campos e Jacintho Jorge de Campos agradecem sinceramente ás pessoas que se dignaram acompanhal-os durante a pertinaz enfermidade de sua sempre lembrada esposa, sobrinha, nora, irmã e cunhada **D. Maria Bonsfield Campos**, bem como ás que a conduziram á ultima morada. Agradecem especialmente aos Illms. Srs. José Candido da Silva Vieira, Feliciano Laurindo Alves e Francisco Antonio de Mello, o trabalho do funeral.

Convidam outrosim os parentes e as pessoas de sua amisade para assistirem á missa que por eterno descanso de sua alma mandão celebrar, segunda-feira, 18 do corrente, na capella de S. Sebastião, ás 7 1/2 da manhã.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA

De volta da côrte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna — 35

Preço 2$000

TRASTES

Vende-se: 2 consolos, 6 cadeiras e duas ditas de braços. Informações nesta typ.

REMEDIOS QUE CURAM!

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

ESPECIFICOS APPROVADOS

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz

Salsa, caroba e manacá — cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina — combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina — restabelece os dyspeticos, facilita as digestões e promove as projecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado — para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba — muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy — cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso preparados em vinho de cajú — efficaz nas inflammações de figado e baço agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica — combate a cosseira dos dartros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico — cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso — excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na Côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5 — DESTERRO

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO

DE

Meninas

14 Rua do Senado 14

As aulas d'este estabelecimento reabriram-se a 7 de Janeiro.

Recebe alumnas externas, meio-pensionistas e internas.

PRATA

João Formiga compra qualquer porção de prata velha, em obras. Paga bom preço.

COLLEGIO LAPAGESSE

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 32

As aulas deste collegio reabriram-se a 7 de Janeiro.

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica *não necessita machinas*, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em cinco dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerozene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

A.— PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casa de Nw-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Nao se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

TRASTES À VENDA

1 guarda casaca de vinhatico

1 cama de ferro, ingleza, para solteiro

1 outra pequena

1 Quadro da primeira missa do Brazil com rica moldura.

Trata-se com o conego *Eloy*

VENDE-SE um pequeno negocio de seccos e molhados bastante afreguezado, n'uma das principaes ruas desta praça; para informações nesta typographia.

CAJURUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

Approvado pela Junta de Hygiene Publica da côrte

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 30 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE FIRMINO CANDIDO DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorréas ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fórmas da syphilis.

PROPAGADOR—A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saude e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O Cajúrubéba pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apezar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajúrubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1º Cirurgião Honorario do Corpo de Saude do Exercito, Official e commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saude publica e do porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociededes scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismo o «Cajúrubéba do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo «in fide mei gradus.»

Recife, 29 de Agosto de 1884.

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1º Cirurgião reformado do Corpo de Saude do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o elixir «Cajúrubéba» em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

DR. PRAXEDES GOMES DE SOUZA PITANGA

Recife, 17 de Maio de 1884.—Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de communicar-lhe o benefico resultado obtido pelo seu preparado «Cajúrubéba» no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pús, a sua saude, a juizo de alguns facultativos, tornou-se sériamente compromettida, sendo que mais me constrangia dizerem estes, antes e depois da apparição do mesmo tumor, que meu filho jámais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do «Cajúrubéba», aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz e com feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a creança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dôres na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppôr proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que gosa hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do «Cajúrubéba» conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o «Cajúrubéba» teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe approuver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e creado, MANUEL FLORENCIO DE MORAES PIRES (empregado na Thesouraria da Fazenda).

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador das Ordens portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição de Villa Viçosa, Fidalgo cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brazil, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa e da de Medicina de Pariz, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos, quer nacionaes, quer estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis e nas molestias da pelle como do «Cajúrubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fôr, com o juramento de meu grão.

Recife, 22 de Junho de 1884.

DR. JOÃO DA SILVA RAMOS

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do «Cajúrubéba» desappareceram as chagas e começou a andar.—Recife, 6 de Agosto de 1883.—GERVASIO CAMPELLO PIRES FERREIRA (Desembargador da Relação de Pernambuco.)

Recife, 22 de Abril de 1883.—Illm. Sr. Firmino Candido Figueiredo.—José Caetano de Medeiros, tenente-coronel da Guarda Nacional e cavalheiro da Ordem de Christo.—Declaro que o seu preparado «Cajúrubéba» é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dartros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homœpathicamente e com mais outros remedios, sem que melhorasse, usou do seu «Cajúrubéba», e antes de acabar um frasco desappareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a Salsa e Caroba por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso «Cajúrubéba» ficou completamente curado.—Uma minha neta, soffrendo de flôres brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar os soffredores a taboa da salvação.—JOSÉ CAETANO DE MEDEIROS

Parahyba, 3 de Março de 1884.—Sr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento—«Cajúrubéba», e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.—Sou com estima de Vmc., MANOEL PEREIRA DA CUNHA.

Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Tendo comprado em sua fabrica «Apollo» o preparado vinoso, denominado «Cajúrubéba», para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito ha mais de dous annos, reapparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do «Cajúrubéba», com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desappareceram com o uso do «Cajúrubéba».—Desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier.—De V. S. amigo, attento e criado, ROGACIANO OLYMPIO DE OLIVEIRA (Despachante d'Alfandega.)

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos.

Deposito central—**Fabrica Apollo**, rua do Hospicio, 79, Pernambuco; e em Santa Catharina unico deposito na *Pharmacia e drogaria* de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE RUA DO PRINCIPE 15

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina